



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS - DLE
CURSO DE LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA E RESPECTIVAS LITERATURAS

RAFAELA ROCHA E SILVA

**A PESQUISA-AÇÃO EM AUDIODESCRIÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM
IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN***

Pau dos Ferros/RN
2022

RAFAELA ROCHA E SILVA

A PESQUISA-AÇÃO EM AUDIODESCRÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM IMAGENS
DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN*

Monografia apresentada ao curso de Letras Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito avaliativo do componente curricular de Seminário de Monografia II.

Orientação: Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa

Pau dos Ferros/RN
2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586p Silva, Rafaela Rocha e
A PESQUISA-AÇÃO EM AUDIODESCRIBÇÃO: UMA
EXPERIÊNCIA COM IMAGENS DO LIVRO DIDÁTICO
CERCANÍA JOVEN. / Rafaela Rocha e Silva. - Pau dos
Ferros/RN, 2022.
47p.

Orientador(a): Profa. Dra. Edilene Rodrigues Barbosa.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas
respectivas Literaturas). 2. Audiodescrição. 3. Livro
didático. 4. Espanhol. 5. Cercanía Joven. I. Barbosa,
Edilene Rodrigues. II. Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

RAFAELA ROCHA E SILVA

A PESQUISA-AÇÃO EM AUDIODESCRIBÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM IMAGENS
DO LIVRO DIDÁTICO *CERCANÍA JOVEN*

Monografia apresentada ao curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola, do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório de conclusão de curso.

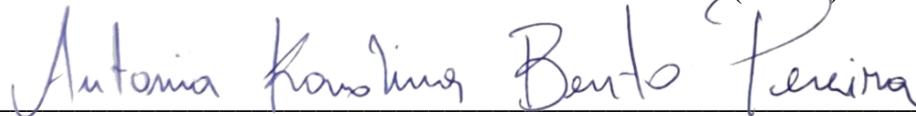
Aprovado em: 29/09/2022

BANCA EXAMINADORA



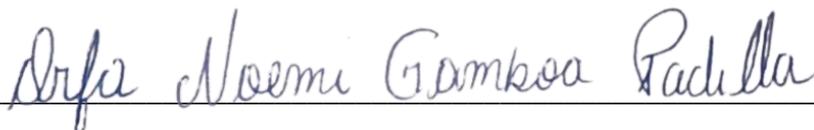
Prof.^a Dra. Edilene Rodrigues Barbosa (Orientadora)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof.^a Ma. Antonia Karolina Bento Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)



Prof.^a Ma. Orfa Noemi Gamboa Padilla

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dedico esta monografia à minha mãe, por ser meu exemplo de coragem, força, simplicidade, e com muito carinho me ensinou tudo que há de melhor para que eu me tornasse uma boa pessoa. Que nunca mediu esforço para me ajudar durante esses anos de estudo, sempre esteve ao meu lado. Essa vitória é nossa, minha mãe!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir realizar este sonho, por ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo destes anos de estudos. Este trabalho é o fruto de vários anos estudando e, com isso, consegui desenvolvê-lo com muito esforço e com o apoio de pessoas importantes que foram essenciais esse tempo todo, dentre as quais agradeço:

À minha mãe Francisca Vieira e a todos os irmãos (as), que estiveram sempre do meu lado, por toda ajuda e suporte, incentivando a continuar os meus estudos e nunca desistir. Nesse período, houve dias bons e, também, aqueles difíceis em que cogitei desistir e largar tudo para trás, mas sentia e tinha sempre em meu coração que deveria continuar, para chegar nesse dia que estou e dar orgulho à minha mãe e irmãos (as). Eu devo tudo isso a vocês!

À minha professora Edilene Barbosa, por ter aceitado ser minha orientadora, pelas suas orientações, ensinamentos, dicas e conselhos, que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. E por ser essa profissional espetacular, que desde o primeiro período admiro, e também por essa pessoa maravilhosa que trata todos com carinhos e que fazem rir com suas brincadeiras. Acredito que todos que passaram por suas aulas, sentem a mesma admiração e carinho. Que Deus te conserve e abençoe como pessoa e profissional que és.

Não posso esquecer de umas pessoas que foram importantes para mim em todos esses anos, que é o meu namorado Artur Cezar, por todos os conselhos, por me tranquilizar nos momentos difíceis, pelo apoio de sempre e por todo amor, carinho e compreensão. Como também, a sua família, por ajudarem no que eu precisava, me incentivando a continuar para chegar até aqui.

À instituição Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo, que através da UERN pude conhecer professores que contribuíram com seus ensinamentos para o meu conhecimento e aprendizado ao longo dos meus estudos.

Por fim, sou grata a todos de alguma forma, por tudo o que fizeram em todo esse tempo, estou aqui por vocês, e dedico a minha vitória a todos.

RESUMO

O presente trabalho apresenta como tema central a pesquisa-ação em audiodescrição: uma experiência com imagens do livro didático *Cercanía Joven*, e tem como objetivo geral: discutir, por meio da pesquisa-ação, a audiodescrição de imagens de livro didático de Língua Espanhola *Cercanía*, para o desenvolvimento da produção oral. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa, com pesquisa de campo, de natureza básica. A coleta de dados foi realizada por meio do livro didático e o gravador do celular para as gravações das audiodescrições feitas pelas duas imagens selecionadas do livro didático, foram feitas duas gravações para as duas imagens escolhidas. No referencial teórico, estamos embasados em: Motta (2016), Engel (2000), Thiollent (2011) e outros, abordamos os seguintes temas: a importância dos estudos da pesquisa-ação para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira, a audiodescrição nas imagens do livro didático de Língua Espanhola e a produção da oralidade por alunos de Língua Espanhola. A análise de dados foi realizada através das audiodescrições de duas imagens do livro didático. Os resultados obtidos neste trabalho são positivos, percebemos que houve uma melhoria na criação do roteiro para a AD e com relação a oralidade, embora alguns erros na oralidade da Língua Espanhola tenham permanecido, se percebeu que houve a correção de alguns pontos, sobretudo no que diz respeito a dicção e a pronúncia.

Palavras-chave: Audiodescrição. Livro didático. Pesquisa-ação.

RESUMEN

Nuestro trabajo presenta como tema central la investigación-acción en audiodescripción: una experiencia con imágenes del libro didáctico *Cercanía Joven*, y tiene como objetivo general: discutir, a través de la investigación-acción, la audiodescripción de imágenes del libro didáctico de español *Cercanía*, para el desarrollo de la producción oral. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación de acción cualitativa, con investigación de campo, de carácter básico. La recogida de datos se realizó a través del libro didáctico y de la grabadora del teléfono móvil para las grabaciones de las audiodescripciones realizadas por las dos imágenes seleccionadas del libro didáctico, se realizaron dos grabaciones para las dos imágenes elegidas. En el referencial teórico, estamos basados en: Motta (2016), Engel (2000), Thiollent (2011) y otros, abordamos los siguientes temas: la importancia de los estudios de investigación-acción para la enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras, la audiodescripción en las imágenes del libro didáctico de lengua española y la producción de oralidad de los estudiantes de lengua española. El análisis de los datos se realizó a través de las audiodescripciones de dos imágenes del libro didáctico. Los resultados obtenidos en este trabajo son positivos, notamos que hubo una mejora en la creación de la escritura para el AD y con respecto a la oralidad, aunque se han mantenido algunos errores en la oralidad de la lengua española, se notó que hubo la corrección de algunos puntos, sobre todo con respecto a la dicción y la pronunciación.

Palabras-clave: Audiodescripción. Libro didáctico. Investigación-acción.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 - Etapas da pesquisa-ação	20
IMAGEM 2 - Modelo do <i>Mecdaisy</i>	22
IMAGEM 3 - Desenho 7 – Litografia de Rugendas.....	24
IMAGEM 4 - QUINO. Toda Mafalda.....	32
IMAGEM 5 - La vista de Plaza de Mayo.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Primeira audiodescrição da tira cómica da Mafalda	33
Quadro 2 - Segunda audiodescrição da tira cómica da Mafalda	34
Quadro 3 - Primeira audiodescrição da fotografia de la <i>Plaza de Mayo</i>	37
Quadro 4 - Segunda audiodescrição da fotografia de la <i>Plaza de Mayo</i>	37
Quadro 5 - Gráfico de análise	39

LISTA DE SIGLAS

AD – Audiodescrição.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

MCER – Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas.

MEC – Ministério da Educação Brasileira.

PA – Pesquisa-ação.

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático.

UNE – Normalización Española.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.2 A audiodescrição nas imagens do livro didático de Língua Espanhola	21
2.3 A produção da oralidade por alunos de Língua Espanhola	25
3 METODOLOGIA	28
3.1 Tipo de pesquisa	28
3.2 Seleção das imagens para audiodescrição	28
3.3 Elaboração e segmentação do <i>Corpus</i>	29
3.4 Instrumento da pesquisa.....	30
3.5 Procedimentos de análise dos dados	30
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	31
4.1 Aplicação da pesquisa-ação na audiodescrição das imagens	31
4.1.1 A audiodescrição da tirinha de Mafalda.....	31
4.1.2 Audiodescrição da fotografia	36
4.1.3 O processo de autoaprendizagem da oralidade	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir a pesquisa-ação na audiodescrição de imagens do livro didático de ensino de Língua Espanhola *Cercanía Joven* (2016) 1º ano do Ensino Médio, da Editora SM. Com isso, o foco desta pesquisa é a observação das imagens e posterior audiodescrição para o aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Espanhola, por meio da pesquisa-ação. Dessa forma, nosso trabalho entrelaça três temáticas: audiodescrição, pesquisa-ação e produção oral.

Sobre a audiodescrição (doravante AD), cabe ressaltar que se trata de uma ferramenta de acessibilidade que traduz imagens em palavras, e permite que pessoas com deficiência visual ou com baixa visão consigam compreender filmes, imagens, vídeos, quadros, óperas, teatros e tantas outras coisas que só poderiam ser acessadas por videntes (que nesse contexto utilizamos como pessoas que conseguem enxergar) (MOTTA E FILHO, 2010). Ainda sobre a AD, Livia Motta (2016), a considera como uma interação comunicativa que nos leva a várias formas de comunicação, possibilitando a todos, entendimento de tudo o que se passa.

Dessa forma, é possível dizer que a AD é um recurso que traduz a imagem em palavra, possibilitando, assim, que pessoas com deficiência visual ou que tenham baixa visão possam se aproximar de uma informação que é visual e seja capaz de entender o que se passa. Essa informação que é repassada por meio da AD segue algumas diretrizes, entre elas a do *Guidance On Standards for Audio Description* (ITC, 2000), a da *Audio Description Coalition* (ADC, 2009), a Norma Espanhola de audiodescrição para pessoas com deficiência visual (UNE, 2006) entre outras. A informação em comum entre elas é que a AD tem que ser realizada de forma clara e objetiva, destacando todos os detalhes que contém naquela informação para que essas pessoas ouçam o que é apreciado visualmente.

Conforme a pesquisadora e audiodescritora Livia Motta (2016), a audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas que possuem deficiência visual, por meio de informação sonora. Nesse sentido, isso permite com que as pessoas tenham o acesso, por meio de traduções, a uma determinada informação que, até então, não era acessível. Hoje em dia, existem diversos recursos, pelo qual a audiodescrição possa estar presente, seja por tradução de imagens de livros, obras artísticas, filmes, clipes, curta-metragem, etc.

Sobre a pesquisa-ação (doravante PA), cabe afirmar que umas das características mais relevantes deste tipo de pesquisa “é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível

consequência de uma recomendação na etapa final do projeto” (ENGEL, 2000, p. 182). Por isso, podemos perceber que a pesquisa-ação trabalha, desde o início ao fim de uma pesquisa, como em um círculo que vai passando por cada etapa até o final, a fim de trazer inovação para o processo dela, até se obter um resultado.

Com relação à produção oral, sabemos que a oralidade se baseia na comunicação entre um indivíduo e outro, possibilitando uma comunicação entre eles. Nesse sentido, a língua que o indivíduo se comunica estabelece uma produção oral ao se falar, que seja por sua língua materna ou Língua estrangeira. Podemos ressaltar que, um dos importantes objetivos da produção oral para o aluno, é possibilitar conversar com desenvoltura em meio a uma conversa, que possa se mostrar espontaneidade a fim de que demonstre diálogos informais no uso da Língua Espanhola.

Sobre isso, Mena (2014), ressalta que nesse processo “deve-se ter em conta que a compreensão oral é algo muito importante quando se fala sobre a natureza da produção oral¹(MENA, 2014, p.152)”. Dessa forma, a produção oral pode ser um mecanismo importante para conseguir um bom desempenho em alguma língua estrangeira. Feito esse breve apanhado das temáticas envolvidas nesse trabalho, nos convém explicitar quais as questões problemas envolvidas. Elas são:

- I. De que forma a audiodescrição, por meio da pesquisa-ação, pode ser usada nas imagens do livro didático?
- II. Como verificar o processo de autoaprendizado da oralidade e, conseqüentemente, da pronúncia em Língua Espanhola por meio da pesquisa-ação?
- III. De que forma a pesquisa-ação pode favorecer a audiodescrição nos livros didáticos?

O que se pode destacar nesta primeira questão problema, é que o presente trabalho procura analisar a audiodescrição nos livros didáticos por meio da pesquisa-ação. A seguinte questão, trata sobre a verificação do processo de autoaprendizado da oralidade, tem por mediação as gravações de vozes feitas no celular e, ao escutar, se assume que podem ser detectados erros de pronúncia, que após a uma nova gravação de audiodescrição desta imagem, pode ser corrigido os erros. Por fim, a última questão problema, é de que forma a pesquisa-ação pode favorecer a audiodescrição nos livros didáticos.

Apontadas as questões problemas, apresentamos o nosso objetivo geral: Discutir, por meio de uma pesquisa-ação, a audiodescrição de imagens de livro didático de Língua Espanhola *Cercanía*, para o desenvolvimento da produção oral. E temos como específicos: I) verificar o

¹ Tradução livre nossa: “también hay que tener en cuenta que la comprensión oral es muy importante al hablar de la naturaleza de la producción oral” (MENA, 2014, p. 152).

processo de autoaprendizado da oralidade em Língua Espanhola por meio da pesquisa-ação; II) analisar a audiodescrição realizada na pesquisa-ação; III) investigar aspectos da oralidade, tais como o vocabulário, pronúncia e entonação no processo de aprendizagem; IV) instigar a audiodescrição nos livros didáticos.

Assim, a razão que nos motivou a falar e escrever sobre este projeto foi por termos tido o contato com a temática ao participar de uma pesquisa, realizada pela professora Edilene Rodrigues Barbosa sobre Audiodescrição no contexto pandêmico: desafios e realizações.

A pesquisa, que *a priori* deveria ter sido presencial, foi adaptada ao remoto, entretanto, devido à modificação da metodologia, vários impedimentos surgiram, entre eles os de conectividade e *delay* para a projeção de filmes pelo *Google Meet*. Contudo, conseguimos discutir sobre a importância legal e social da audiodescrição no mundo e no Brasil, ademais de adentrar no cerne da pesquisa ao analisar os gestos nos *frames* (imagens dinâmicas pausadas) do filme *A pele que eu habito* (2011) de Almodóvar. Esta experiência despertou meu interesse para colocar em ação o que já vinha estudando, contudo, centrando a AD nas imagens dos livros didáticos de Língua Espanhola.

Poder falar da audiodescrição no ensino de Língua Espanhola para alunos, sejam eles com deficiência visual ou videntes, amplia os conhecimentos nesta área, e faz com que pessoas que, todavia, não a conheçam, possam inteirar-se da importância da audiodescrição e suas potencialidades.

O trabalho justifica-se, inicialmente, a partir da perspectiva de importância social, tendo em vista que, de certa forma, poderia ajudar pessoas que possuem deficiência visual ou que tenham baixa visão no ambiente escolar, além de abrir uma perspectiva relativamente nova nos estudos da graduação.

Como o modo de trazermos os trabalhos que nos direcionou e auxiliou na nossa escrita, fizemos um estado da arte, ressaltando o nosso respaldo teórico nos seguintes autores: Motta (2005), Godoy (2005), Lakatos (2005), Pereira (1998), Santaella (2012), que ajudaram com suas contribuições ao longo desta pesquisa.

Atualmente, a Pesquisa-ação é discutida em vários campos de atuação, entretanto, nos centraremos nos estudos de Thiollent (2011), que no livro *Metodologia da pesquisa-ação* fala como é eminentemente multidisciplinar e proporciona aos pesquisadores uma boa interação com a situação que está sendo investigada. Desse modo, visa esclarecer os problemas da situação que naquele momento está sendo observada. Tal definição se encaixa com a nossa temática de atrelar uma metodologia de pesquisa ativa centrada na investigação a uma modalidade de tradução audiovisual de caráter sumamente inclusivo: a AD, apoiada por

mensagens visuais vinculadas ao livro didático. Em face a isso, vale comentar sobre o livro *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo*, organizado por Motta (2016), que se mostra como relevante para este estudo. Lívia Motta e demais pesquisadores remetem ao tema da AD nos livros didáticos. O livro é dividido em nove capítulos, nos apresentando diversas possibilidades de adquirir conhecimentos sobre a audiodescrição. Ao longo da obra, podemos encontrar a definição e conceito da AD, a importância dela na escola, e da visualização com o auxílio da AD nos livros didáticos, tendo em vista instruções de como audiodescrever imagens, charges, cartum e tirinhas.

Atualmente, a audiodescrição ainda não tem tanta visibilidade e acesso na sociedade e nas escolas como deveria ter, por isso, quem necessita deste recurso de acessibilidade pode se sentir deslocado ou até mesmo excluído por não conseguir acompanhar os demais, a importância desse auxílio é que ele pode ampliar o entendimento e compreensão das coisas para as pessoas que possuem deficiência visual.

A cada dia que se passa a audiodescrição tem mais um avanço e ganha mais um espaço onde não tinha, e isso é algo de comemorar. Assim, o projeto de Lei 13.146, de 2015 que quer que Plataformas de *Streaming* – tais como Netflix, Globo play – entre outras, tenham audiodescrição como objetivo de possibilitar a acessibilidade a pessoas que tenham deficiência visual ou baixa visão, aumenta a visibilidade da AD. Em suma, este projeto foi apresentado pela senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), com o objetivo de oferecer mais acessibilidade para essas pessoas que necessitam.

No texto, a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP) afirma que:

Atualmente, no Brasil, o tempo de consumo de vídeo pela internet já representa mais de 75% daquele dedicado à TV, de acordo com estudos publicados. Dessa forma, a fim de garantir a efetividade da disciplina legal relativa à acessibilidade, mostra-se necessário aplicar às plataformas de conteúdos audiovisuais por demanda e às plataformas de distribuição de vídeo pela internet as mesmas regras impostas às emissoras de televisão (SENADO, 2022).

Em conformidade com a senadora Mara Gabrilli, com o grande aumento de consumo de vídeos pela internet, se vê necessário aplicar às plataformas conteúdos audiovisuais para que possibilitem acessibilidade, que antes não tinha às pessoas com deficiência visuais. Assim, isso ajudará aos indivíduos que gostem de escutar e ver vídeos na internet para que possam se sentir acolhidos.

Diante do exposto, apresentamos a seguir a sequência estrutural do nosso trabalho e suas constituintes: 1) na introdução, apresentamos os objetivos, motivações, justificativas e o estado

da arte do referente trabalho; 2) logo após, o referencial teórico, onde estará o embasamento do trabalho; 3) a metodologia, que irá delinear todos os passos que ocorrerá na monografia; 4) análises dos resultados; 5) considerações finais; 6) as referências bibliográficas utilizadas nesta monografia; 7) os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho é um estudo sobre pesquisa-ação em audiodescrição, com foco na análise de imagens escolhidas do livro didático de Língua Espanhola *Cercanía Joven 1* dos autores Ana Luiza Couto, Ludmila Coimbra e Luíza Santana Chaves, ano 2016.

É importante ressaltar que este estudo traz um diálogo entre as temáticas de audiodescrição, pesquisa-ação, livro didático e produção oral. Logo, os temas aqui abordados estão estruturados nos seguintes tópicos: a importância dos estudos da pesquisa-ação para o ensino/aprendizagem de língua estrangeiras, a audiodescrição nas imagens do livro didático de Língua Espanhola e a produção da oralidade por alunos de Língua Espanhola.

2.1 A importância dos estudos da pesquisa-ação para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira

A PA “procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta” (ENGEL, 2000, p. 182). Por esse motivo, é muito utilizada em projetos de pesquisa educacional que, segundo Thiollent (2011), por meio da orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico e, desse modo, possibilitar ações e transformações de situações dentro da própria escola.

É importante frisar que a pesquisa-ação é um estudo que beneficia aos participantes diversos processos de autoconhecimento, e quando enfoca na educação, trata-se de informar e ajudar na parte das transformações. Segundo Thiollent (2008), a pesquisa-ação é uma forma de experimentação da vida real, que os pesquisadores intervêm conscientemente. E com relação aos participantes, não são reduzidos a cobaias e desempenham um papel ativo, sendo assim, as variáveis não são isoláveis.

Podemos classificar que a pesquisa-ação pode possibilitar que o pesquisador possa intervir na problemática, analisando e anunciando os seus objetivos a fim de mobilizar os participantes, a construir novos saberes. A pesquisa-ação é uma forma de estudo, que se caracteriza por ser individualizada, e que age em determinado grupo, ou problemática. Assim, os processos e resultados da prática rotineira, pelo qual acontece na pesquisa-ação se limita a prática envolvida.

De acordo com Engel (2000, p. 184), são características essenciais da pesquisa-ação:

- O processo de pesquisa deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto de pesquisa deve ser superada.
- Como critério de validade dos resultados da pesquisa-ação sugere-se a utilidade dos dados para os clientes: as estratégias e produtos serão úteis para os envolvidos se forem capazes de apreender sua situação e de modificá-la. O pesquisador parece-se, neste contexto, a um praticante social que intervém numa situação com o fim de verificar se um novo procedimento é eficaz ou não.
- No ensino, a pesquisa-ação tem por objeto de pesquisa as ações humanas em situações que são percebidas pelo professor como sendo inaceitáveis sob certos aspectos, que são suscetíveis de mudança e que, portanto, exigem uma resposta prática. Já a situação problemática é interpretada a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas, baseando-se, portanto, sobre as representações que os diversos atores (professores, alunos, diretores etc.) têm da situação.
- A pesquisa-ação é situacional: procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados. Não está, portanto, em primeira linha interessada na obtenção de enunciados científicos generalizáveis (relevância global). Há, no entanto, situações em que se pode alegar alguma possibilidade de generalização para os resultados da pesquisa-ação: se vários estudos em diferentes situações levam a resultados semelhantes, isto permite maior capacidade de generalização do que um único estudo.
- A pesquisa-ação é auto-avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o feedback obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras.
- A pesquisa-ação é cíclica: as fases finais são usadas para aprimorar os resultados das fases anteriores.

De acordo com Pereira (1998), uma das características mais marcantes, é que a PA consiste em modificar-se em espirais de reflexão e ação, e que, ao invés de se limitar a utilizar um saber existente, busca formas de mudanças no contexto concreto e, logo após, estuda as condições e os resultados da experiência efetuada. Assim, podemos associar a pesquisa-ação a qualquer estudo que se deseje aprofundar, desde que obtenha os mesmos seguimentos que a pesquisa-ação se adequa.

Imagem 1 - etapas da pesquisa-ação



Fonte: DENDASCK (2021, p. 119).

É interessante ressaltar que a pesquisa-ação pode ser compreendida como um processo de investigação, que começa a partir de um determinado problema identificado pelo pesquisador. Com base nisso, o pesquisador usa da investigação e de várias técnicas para chegar a informar a ação, pelo que se decide tomar para melhorar o problema identificado. Thiollent (2008, p. 21) afirma que é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação, tendo em vista que tudo isso ocorre no processo de investigação do problema que se propôs a estudar para se obter a um determinado resultado.

Situando tal informação ao nosso campo de estudo, podemos dizer que nosso problema se encontra no desenvolvimento da produção oral em Língua Espanhola e, para tal, tomamos como ações a audiodescrição de duas imagens extraídas do livro didático *Cercanías Joven*.

Outro ponto relevante sobre a pesquisa-ação é que o pesquisador planeja a ação, coleta os dados do fenômeno identificado, analisa os dados e descreve os efeitos das ações, avalia os resultados obtidos daquela ação e planeja uma melhora da prática, como mostra a **imagem 1**, e tal metodologia pode ser reaplicada quantas vezes o pesquisador julgue necessária, pois em cada etapa do processo ocorre o monitoramento, por parte do pesquisador, que consiste em um trabalho empírico de campo e cíclico que faz o investigador vivenciar o ambiente estudado.

2.2 A audiodescrição nas imagens do livro didático de Língua Espanhola

Atualmente, embora haja o incentivo para práticas de acessibilidades midiáticas visual, sensoriais e motrizes, se vê pouco a respeito de audiodescrição nas escolas. Desde 2008, o Ministério da Educação Brasileira (MEC) vem, por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), aprofundando e graduando os conhecimentos – competências e habilidades, segundo a BNCC (2018) – levados pelos livros didáticos segundo o nível de aprendizado (série ou ano acadêmico) dos alunos das escolas públicas. Tal direcionamento nos indica que se faz necessário à discussão da AD em sala, sobretudo se levarmos em conta que estamos em meio a um mundo visual e que a imagem se constitui como uma linguagem a mais a ser adquirida na escola. Somado a isso, é primordial que a AD seja abordada a fim de diminuir preconceitos e favorecer a aceitação em sala de aula e, em nosso caso, que a AD seja aludida nas imagens do livro didático de Língua Espanhola. Isso é sobre uma questão que, na atualidade, deveria haver mais foco a respeito disso para que, assim, fosse possível que as pessoas com deficiência visual pudessem ter acesso.

A UNE é um conjunto de normas espanhola que estabelece a todos os requisitos de qualidade para a audiodescrição. Logo, é relevante citar a UNE, pois, o padrão de AD no Brasil se assemelha bastante ao padrão espanhol.

A UNE 153020 (2005, p. 4) destaca que a AD é:

Serviço de apoio à comunicação que consiste no conjunto de técnicas e competências aplicadas, de forma a compensar a falta de captação da parte visual contida em qualquer tipo de mensagem, fornecendo informação sonora adequada que a traduza ou explique, para que os possíveis deficientes visuais o receptor percebe essa mensagem como um todo harmônico e da maneira mais semelhante a como uma pessoa que a vê a percebe.²

Diante disso, o texto UNE 153020 (2005, p. 4) destaca alguns meios em que a audiodescrição se faz necessária:

- Produções veiculadas na TV: filmes, séries, documentários, etc.
- Produções gravadas em qualquer meio: filmes, séries, documentários, etc.
- Cinema na sala.
- Espetáculos ao vivo: teatro, musical, etc.
- Monumentos: igrejas, palácios, etc.

² Tradução livre nossa: Servicio de apoyo a la comunicación que consiste en el conjunto de técnicas y habilidades aplicadas, con objeto de compensar la carencia de captación de la parte visual contenida en cualquier tipo de mensaje, suministrando una adecuada información sonora que la traduce o explica, de manera que el posible receptor discapacitado visual perciba dicho mensaje como un todo armónico y de la forma más parecida a como lo percibe una persona que ve.

- Museus e exposições.
- Ambientes naturais e espaços temáticos: parques naturais, parques temáticos, etc.³

Impulsionados pelas leis que garantem o acesso à acessibilidade, surge a Lei 10.753/2003, que assegura às pessoas que têm deficiência visual ou baixa visão o acesso à leitura. Posteriormente, a Portaria 310/2006 surge para dispor os serviços de radiodifusão de sons e imagens, visando tornar a programação transmitida ou retransmitida acessível para pessoas com deficiência. Essa portaria foi o pontapé para o início da audiodescrição na TV aberta.

Além disso, em 2009, o Ministério da Educação lançou o *Mecdaisy*, que possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio, gravado ou sintetizado, bem como garantir chance e oportunidade a essas pessoas para o acesso à leitura, o que é um fato essencial, pois pelo sentido da audição, a audiodescrição/tradução destes textos ou de imagens possibilitará a inclusão desses alunos no âmbito escolar.

Imagem 2 - Modelo do *Mecdaisy*



Fonte: MEC, 2022.

Esse aplicativo dialoga com a AD, pelo mesmo fato de traduzir o que está nas imagens, textos e dentre várias coisas que, por meio da AD e pelo aplicativo *Mecdaisy*, possibilita um acesso fundamental para aqueles que precisam compreender figuras, gráficos e quaisquer

³ Tradução livre nossa: – Producciones emitidas por TV: películas, series, documentales, etc.; – Producciones grabadas en cualquier soporte: películas, series, documentales, etc.; – Cine en sala; – Espectáculos en directo: teatro, musical, etc.; – Monumentos: iglesias, palacios, etc.; – Museos y exposiciones; – Entornos naturales y espacios temáticos: parques naturales, parques temáticos, etc.

imagens presentes no documento, sendo capazes de traduzir por meio deste aplicativo. É um recurso poderoso que visa fornecer no processo de inclusão social a essas pessoas.

Como dito anteriormente, a imagem é um tipo de linguagem/texto. Nesse sentido, Santaella (2012), ao falar sobre semiótica e intersemiótica, considera que o ato de ler não se limita à decifração de letras, visto que se expande, também, para todos os tipos de imagem, bem como diagramação de texto, tipos de gráficos, tamanho de letras e páginas. Além disso, a leitura de imagens tem por objetivo estimular que o educando possa aprender a ler e interpretar o mundo à sua volta, por meio da audiodescrição que, cada vez mais, está se aprimorando e permitindo com que mais pessoas possam ter acesso a este recurso tão importante.

Como se pode perceber, a tradução para a audiodescrição é como uma tradução intersemiótica. Sobre isso, Jakobson (1995) diz que a tradução intersemiótica, “consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais” (JAKOBSON, 1995, p. 65). Diante disso, o sistema de signos verbais pode ser como palavras, e signos não-verbais como gestos, refrãos.

Conforme as mudanças e transformações temos nos dias atuais, a audiodescrição está cada vez mais avançada, seja por meio de filmes, clipes ou *YouTube*. Dessa forma, isso possibilita que os estudantes possam ter um estímulo a mais no ensino, através dos livros didáticos, visto que esse material pode estar em algum meio de tecnologia, como chamamos, por exemplo: *e-books*, que podem permitir ao estudante o entendimento sobre o que está se passando em determinada imagem, de modo que seja descrita para que ele compreenda.

Lívia Motta (2016, p. 39), destaca que, nos livros didáticos e nas disciplinas correspondentes, se faz imprescindível focar em alguns aspectos que fique claro para os alunos do que se trata cada parte da disciplina, assim como as características e detalhes que constituem o material. Assim, será dessa maneira que o estudante irá compreender por meio da tradução de audiodescrição das imagens. A modo de exemplo, citamos a AD de uma litografia.

A imagem a seguir, retirada de Motta (2016, p. 54), é um dos exemplos de AD nos livros didáticos. A autora mostra a AD Litografia de Rugendas, do livro de História, que nela apresenta as riquezas históricas e culturais da época, retratadas na imagem 3. Abaixo, podemos observar na imagem alguns pontos que são sinalizados pela AD.

Imagem 3 - Desenho 7 – Litografia de Rugendas

Fonte: MOTTA, 2016.

Descrição: a litografia colorida de Rugendas retrata uma festa em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros. Um grupo de negros, homens, mulheres e crianças, alguns com instrumentos musicais como tambor, reco-reco, flauta e outros, vem descendo o morro, levantando poeira e soltando fogos no meio da estrada de terra, cercada de árvores como araucárias e bananeiras. As mulheres usam saias e vestidos compridos e enfeitados com rendas, xales e turbantes; os homens, turbantes, cartolas e camisas coloridas; um deles, à esquerda, está sem camisetas, usa uma tanga vermelha e segura uma bandeirola vermelha e amarela. Alguns estão com os braços levantados, outros com chapéu na mão, parecendo saudar o casal que está à frente do grupo, representando o rei e a rainha, usando coroas douradas na cabeça; o rei com paletó vermelho, calça branca e faixa amarela no pescoço; a rainha, de vestido branco, faixa azul na cintura e turbante vermelho. Três estandartes, um deles com um grande sol amarelo são carregados pelos negros. No lado esquerdo, dois homens brancos a cavalo observam a festa. No lado direito, um homem idoso, com cabelos grisalhos e barba longa branca, chapéu e roupa longa, semelhante a uma batina, está parado também observando a festa. À esquerda, um grande casarão com muitas janelas e, ao fundo, casario e uma igreja branca com duas torres.

Os pontos destacados pela AD na imagem acima são: as cores, por retratar uma imagem colorida, sobre o que acontece naquele ambiente, que é de festa/comemoração em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros. Podemos notar que as pessoas seguram bandeiras em homenagem à santa. As pessoas na imagem se apresentam dançando e tocando instrumentos. Ademais, notamos as vestimentas que as pessoas vestem: vestidos, blusas, calças

ou chapéus, por exemplo. O que se destaca na imagem, também, é a presença de animais, visto que há uma pessoa em cima de um cavalo.

Sob o mesmo ponto de vista, os estudantes que utilizam os livros didáticos de Língua Espanhola em sala de aula devem possuir este acesso a audiodescrição, pois isso irá possibilitar maior facilidade em compreender os conteúdos das disciplinas, além de ajudar para que ele possa melhorar o desenvolvimento de sua fala. Quando se trata de atividades escolares e se faz o uso de recursos imagéticos, os alunos com deficiência visual ou baixa visão encontram dificuldades em criar um sistema de significação, visto a falta de observação direta daquela atividade, ou melhor dito, ocasionado pela falta da descrição/narração da imagem. Além disso, o LD não o permite a AD das imagens e acaba por afetar a autonomia do aprendiz desse aluno com deficiência visual, uma vez que ele deve pedir ajuda a um vidente para compreender os significados das imagens, e isso pode ocasionar que o estudante não compreenda de forma adequada.

Nas salas de aulas, sempre são utilizados muitos filmes e vídeos como atividade didática, e esses recursos, para as pessoas com dificuldade visual, atrapalham na compreensão global do que está sendo exposto. Por esse motivo, salientamos, mais uma vez, a necessidade de inclusão aos meios audiovisuais, pois a AD é um recurso de acessibilidade que poderá contribuir para o entendimento de filmes, vídeos, clipes, entrevistas e outros exemplos que podem ser exibidos na escola para esses estudantes.

2.3 A produção da oralidade por alunos de Língua Espanhola

Podemos destacar que a oralidade é um fator indispensável para se obter um bom desempenho na pronúncia de uma língua estrangeira. O estudante deve ler muitos textos em Língua Espanhola e notar, através da sua pronúncia, se há alguma palavra proferida de forma errada para que possa ser corrigida e dita de forma correta.

Dessa forma, “a oralidade é considerada uma prática social com finalidade comunicativa, que pode ter diversas formas ou gêneros textuais, que podem ser informais a formal nos contextos de uso” (MARCUSCHI, 2001, p. 25). Nesse sentido, fica entendido que a oralidade em Língua Espanhola é uma prática comunicativa, que se deve desenvolver visando conseguir a comunicação através de uma língua estrangeira em diversas áreas.

A oralidade em Língua Espanhola podemos adquirir através de textos orais, fazendo com que o aluno possa treinar a sua oralidade lendo textos como tirinhas, *cartuns* e vários outros. O aluno que se permite treinar alguns minutos, todos os dias, pode adquirir a oralidade

em Língua Espanhola mais rápido. Por conta disso, a oralidade é um dos elementos mais importantes para uma pessoa, tendo em vista que é por meio disso que podemos socializar com alguém e, assim, construirmos conhecimento.

Para a autora Rodríguez (2006), são destacadas algumas funções que a oralidade desenvolve, como as funções cognitivas, interativas e estéticas da linguagem (RODRÍGUEZ, 2006, p. 61)⁴. Diante disso é indiscutível o valor da prática oral para o desenvolvimento do aluno de Língua Espanhola, entretanto, ainda nos detemos na temática da avaliação e autoavaliação da oralidade, sobretudo se pensarmos que os processos avaliativos estavam, até pouco tempo, restritos à comunicação escrita. Cecilia Ainciburu (2007) reflete que, para uma avaliação clara da oralidade, seria necessário isolá-la das outras destrezas, entretanto, a autora afirma que isso é impossível, pois sempre que há a produção oral, há a interação entre a audição (compreensão auditiva) e, provavelmente, os gêneros com os turnos de falas.

Assim, para uma boa avaliação oral deve ser levada em conta o contexto de fala. Portanto, a validade, a confiabilidade e viabilidade são fundamentais se o contexto for de exames. Em outras situações, o que predomina é a *performance* do falante quanto a fluidez, prosódia, cadência e compreensão, ou seja, se ele é capaz de realizar um discurso oral coerente e adequado a diversas situações, sem dar margens a interpretações equivocadas.

Não há um conceito único sobre a oralidade, por isso que é tão polêmico o tema da avaliação da oralidade. Adentrando a nossa necessidade, que se trata de uma pesquisa-ação, a oralidade é auto avaliada, ou seja, a pesquisadora e a avaliadora são a mesma pessoa e disso podemos afirmar que auto avaliar-se com relação a uma produção oral não é tarefa fácil. Bachman (2002) corrobora nosso pensamento ao expressa que, para avaliar a oralidade, seria, inclusive, necessário um afastamento absoluto dos aspectos sistemáticos de produção linguística, do alcance cognoscitivo e operativo – fatores impossíveis em um contexto de fala natural ou simulada.

Portanto, nos cabe basearmos em documentos que já investigam e mapeiam a aprendizagem, avaliação, expansão e recepção da língua espanhola. Marco Comum Europeu de Referência para a línguas (MCER, 2001) nos permite extrair vários extratos para a avaliação e autoavaliação da oralidade, começando pela conscientização do nível aprendido da oralidade. O documento formula uma grade para situar o aluno nos níveis de A1 (inicial) a C2 (avançado).

Tradução livre nossa: “*las funciones cognitiva, interactiva y estética del lenguaje.*” (RODRÍGUEZ, 2006, p. 61).

C2 Produz um discurso claro, fluido e bem estruturado, eficaz e ajuda o ouvinte a se concentrar elementos significativos e lembrá-los.

C1 Faz descrições e apresentações claras e detalhadas sobre temas complexos, integrando outros temas, desenvolver ideias concretas e terminar com uma conclusão adequada.

B2 Fazer descrições e apresentações claras e sistematicamente desenvolvidas, destacando adequadamente os aspectos detalhes de suporte significativos e relevantes. Faz descrições e apresentações claras e detalhadas sobre uma ampla gama de questões relacionadas a sua especialidade, ampliando e defendendo suas ideias com aspectos complementares e exemplos relevantes.

B1 É capaz de realizar, com razoável fluência, uma descrição simples de diversos temas de seu interesse, apresentando-os como uma sequência linear de elementos.

A2 Consegue fazer uma simples descrição ou apresentação de pessoas, condições de vida ou de trabalho, atividades diárias, coisas que você gosta ou não gosta, em uma pequena lista de frases e frases simples.

A1 Consegue se expressar com frases simples e isoladas relacionadas a pessoas e lugares⁵. (MCER, 2001, p. 63)

Ainda assim, o documento deixa as informações incertas sobre níveis de oralidade, isso porque, o processo oral envolve a construção, autoavaliação e informes que estão, obrigatoriamente, atrelados a outros gêneros dialógicos (se baseado em informes escritos, visuais, uma fala elaborada, autêntica, planejada ou natural, entre outros).

Por esse motivo é necessário que dois fatores qualitativos sejam levados em conta ao analisar a oralidade: a fluência, entendida como a capacidade de articular, avançar e funcionar bem, nas mais diversas situações, e a precisão entendida como a capacidade de formular pensamentos e proposições para esclarecer o que se quer dizer.

Em resumo, o processo de oralidade envolve diversos fatores, que vão de características próprias de fala, como a pronúncia, fluência a correção de informações e a eficácia dessas informações. O capítulo a seguir traz a metodologia empregada, abordando temas como a pesquisa-ação e a seleção do *corpus*.

⁵ C2 Produce discursos claros, fluidos y bien estructurados cuya estructura lógica resulta eficaz y ayuda al oyente a fijarse en elementos significativos y a recordarlos.

C1 Realiza descripciones y presentaciones claras y detalladas sobre temas complejos, integrando otros temas, desarrollando ideas concretas y terminando con una conclusión adecuada.

B2 Realiza descripciones y presentaciones claras y sistemáticamente desarrolladas, resaltando adecuadamente los aspectos significativos y los detalles relevantes que sirvan de apoyo. Realiza descripciones y presentaciones claras y detalladas sobre una amplia serie de asuntos relacionados con su especialidad, ampliando y defendiendo sus ideas con aspectos complementarios y ejemplos relevantes.

B1 Puede llevar a cabo, con razonable fluidez, una descripción sencilla de una variedad de temas que sean de su interés, presentándolos como una secuencia lineal de elementos.

A2 Sabe hacer una descripción o presentación sencilla de personas, condiciones de vida o trabajo, actividades diarias, cosas que le gustan o no le gustan, en una breve lista de frases y oraciones sencillas.

A1 Puede expresarse con frases sencillas y aisladas relativas a personas y lugares.

3 METODOLOGIA

Neste tópico, apresentamos a metodologia da pesquisa, e como as partes são abordadas ao longo do trabalho, que segue com os seguintes tópicos: o tipo de pesquisa que se trata este trabalho, a seleção das imagens que foram escolhidas para a análise, a elaboração e segmentação do *corpus*, o instrumento da pesquisa e, por fim, os procedimentos de análises de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

O estudo proposto neste trabalho é de base qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam os dados em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas conferem a eles. A justificativa pelo qual a minha pesquisa é do tipo qualitativa, se dá pelo fato de que analisamos um fenômeno da área do ensino. Nesse sentido, retratamos ao longo da pesquisa sobre audiodescrição nas imagens do livro didático de Língua Espanhola.

Segundo Godoy (2005), a pesquisa qualitativa visa a descrição, compreensão e interpretação do fenômeno que está sendo estudado. Dessa forma, esse tipo de pesquisa é caracterizado como um método de investigação, que vai propor a investigação do projeto a descrever e interpretar o determinado fenômeno que será analisado.

A presente pesquisa é baseada, ainda, na pesquisa-ação, por se tratar de análises das imagens escolhidas do livro didático de Língua Espanhola, que são analisadas, auto descritas, gravadas por um gravador de um celular e, por último, realizada uma investigação nas gravações de como está a pronúncia da audiodescrição em espanhol.

3.2 Seleção das imagens para audiodescrição

Para a realização deste estudo, são analisadas imagens do livro didático *Cercanía Joven*, e foram escolhidas uma imagem do capítulo 2 e outra do capítulo 6. Esses itens estão localizados nas páginas 30 e 115 do livro.

A primeira imagem, extraída do capítulo 2 – *Turismo Hispánico: ¡Convivamos con las diferencias!*; da página 30, apresenta *historieta sobre Burocracia, la mascota tortuga* de Mafalda. Logo após, apresenta perguntas a respeito da tirinha, no qual leva a pensarmos sobre a crítica que a tirinha aponta, com relação a burocracia através da metáfora da tartaruga. O

objetivo dessa imagem, nesse livro, é permitir que o aluno, além de trabalhar a compreensão textual, possa ter conhecimento crítico sobre a Burocracia.

A segunda imagem, extraída do capítulo 6 – *Movimientos: ¡Participemos en la política!*; da página 115, *Comprendiendo la voz del otro – actividades para escucha*. Apresenta, nessa página, a fotografia da *Plaza de Mayo* que, por meio da AD, é possível descrever tudo que há naquele espaço, como também nos leva a pensar o que acontece nesse âmbito, por haver tanta gente, e sobre quais valores a Praça de Maio representa. Logo após, há perguntas sobre a fotografia representada. A imagem objetiva proporcionar ao aluno imaginar o ambiente fotografado, e permitir que ele possa conhecer imagens de locais históricos. Dessa forma, a AD pode transmitir ao aluno, por meio da Língua Espanhola, a descrição de toda a fotografia, mostrando os seus detalhes.

3.3 Elaboração e segmentação do *Corpus*

A elaboração e segmentação do *Corpus* se dá na escolha de duas imagens do livro didático, análise detalhada das imagens, fornecimento de informações objetivas e diretas para que possibilite fácil e rápido entendimento, bem como para que o leitor possa ter sua própria interpretação ao escutar a audiodescrição das imagens.

Ademais de alguns critérios formais, usamos alguns pontos subjetivos para a construção da AD, entre esses, elencamos:

(1) Uso de tempo verbal no presente para que o receptor possa perceber o que está acontecendo naquelas imagens; (2) fazer perguntas para que seja possível chegar a um conceito do que cada imagem pode apresentar para a audiodescrição, como exemplo: “o quê?”, “quem?”, “como?”, “onde?”, “quando?”, “por quê?” e o ano de publicação; (3) observação e conjectura da entonação das frases, assim como descrição dos gestos dos personagens e disposição física do que aparece nas imagens (tanto na tirinha quanto na fotografia).

Os pontos sinalizados foram adaptados de Motta (2016). A autora ainda apresenta alguns princípios básicos para uma AD adequada de imagens nos livros didáticos. Para ela, primeiramente, deve ser elaborado um roteiro em que se incluam:

- Analisar previamente a obra a ser audiodescrita;
- Elaborar frases curtas e objetivas;
- Não interpretar, mas fornecer informações descritivas que permitam a quem escuta construir sua própria interpretação daquilo a que assiste;
- Usar o tempo verbal no presente ou presente contínuo;
- Privilegiar os seguintes elementos: o que/quem, como onde, quando, não necessariamente nesta ordem;

- Informar as mudanças de cena com relação a lugar e tempo: muitas vezes poucas palavras bastam: no jardim, no andar de cima, à noite, pela manhã, já é noite, dentro do quarto;
- Informar quem são e quantos são os personagens presentes em cena;
- Descrever gestos e expressões faciais;
- Usar advérbios para qualificar a ação desde que não traduzam opiniões pessoais;
- Inserir as informações preferencialmente entre as falas dos personagens;
- A entonação do narrador deverá ser adequada ao gênero de filme: em um drama, a voz precisa revelar a tensão da cena; em uma comédia, é importante descrever com um sorriso nos lábios, mas não é possível cair na gargalhada.

Dessa maneira, para que uma AD de imagem de livro didático seja completa, contendo todos os elementos e informações devidas, é necessário que seja seguido à risca todos esses pontos, além de coletar todas as informações que deve apresentar uma audiodescrição para que quem escutar possa compreender toda a imagem por meio da AD.

3.4 Instrumento da pesquisa

Os instrumentos desta pesquisa são o livro didático e o celular para a gravação. O livro é utilizado como um instrumento principal, no qual se selecionou as imagens, e o celular é necessário para a coleta de todas as gravações necessárias para a análise, pois pelo gravador do celular se pode manter as gravações salvas, escutá-las e verificá-las posteriormente.

Sendo assim, são realizadas duas gravações de cada imagem, com o objetivo da melhora da pronúncia, prosódia e vocabulário e, também, para refinar a AD. Assim, alguns pontos podem ser corrigidos da primeira gravação para a segunda gravação. Portanto, os instrumentos são fundamentais para chegar à análise e resultado deste trabalho.

3.5 Procedimentos de análise dos dados

Como dito anteriormente, usamos uma gradação de elaboração de AD sugerida por Motta (2016). Assim, partimos de uma análise subjetiva, onde a observação é o fator dominante. Quanto à produção oral, buscamos a melhoria da prosódia, velocidade de fala e articulação dos sons da Língua Espanhola (fluência, correção, ditongação) e da diminuição da influência da língua materna na fala.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

O quarto capítulo, de análise e discussões sobre os dados, discorre a respeito do processo de AD nas imagens do livro didático, sinalizando o *corpus* com ênfase nas figuras selecionadas para esta etapa, assim como no processo de autoaprendizado da produção oral proporcionada pela audiodescrição.

Como fator qualitativo, o capítulo descreve os pontos da pesquisa-ação com a AD enfatizando aqueles em que se julgou necessário uma modificação, seja pela substituição das palavras pronunciadas equivocadas, como também a respeito das diretrizes base para as audiodescrições.

4.1 Aplicação da pesquisa-ação na audiodescrição das imagens

Seguindo os passos anteriormente descritos na metodologia, o processo de audiodescrição começa na escolha de duas imagens de livro didático. O livro escolhido apresenta uma abordagem que abrange as quatro habilidades no idioma de Língua Espanhola, essas habilidades são: escrita, escuta, leitura e fala. Vemos que o livro didático *Cercanía*, busca proporcionar um aprendizado amplo, com várias atividades que trabalham, inclusive a compreensão oral, sendo assim, uma abordagem mais abrangente, que contemple também as pessoas com deficiências visuais, não está fora de propósito.

A primeira imagem escolhida se trata de uma tirinha da Mafalda, que apresenta desenhos e falas entre os personagens, por isso é interessante selecionar esta imagem para AD, pois fornece muitas informações que só podem ser acessadas pelo canal visual. Na segunda imagem, é uma fotografia da *Plaza de Mayo*. Essa imagem traz muitas informações, embora não tenha falas como a anterior, apresenta conhecimentos a respeito de um ponto histórico e cultural da Argentina.

A seguir, descrevemos as audiodescrições realizadas, fazendo um cotejo entre as primeiras e segundas gravações.

4.1.1 A audiodescrição da tirinha de Mafalda

A imagem abaixo é uma tirinha encontrada na página 30, localizada na **unidade 2** que apresenta uma crítica à burocracia, através da metáfora da tartaruga. Nesta página, podemos observar que é uma imagem com desenhos que nos ilustra a Mafalda, frases e gestos que, por

meio da AD, é capaz de envolver todos esses elementos observados e chegar a uma audiodescrição de imagem. Nessa imagem, seguimos as diretrizes de roteirização da AD proposta por Motta (2016), ver-se na metodologia.

Imagem 4 - QUINO. Toda Mafalda



QUINO. Ta Chat Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 1998. p. 380.

Fonte: CHAVES L. S.; COIMBRA L. 2016.

Primeiro, roteirizamos a AD e, logo, gravamos. O quadro a seguir mostra a transcrição da primeira gravação. As palavras sublinhadas indicam as palavras que havia equívocos, deslizes ou possibilidades de melhoria.

Quadro 1 - Primeira audiodescrição da tira cómica da Mafalda

La tirinha tiene seis cuadros, muestra una conversación entre dos personajes, el primero es Miguelito un niño de pelo corto, vestido con pantalón, camisa a rayas. El segundo personaje es Magali una chica de pelo corto, lacio y negro con un moño en la cabeza, que lleva puesto un vestido. Los discursos de los personajes aparecen dentro de globos.

Q1: Miguelito llega a Magali, y dice: Hola, me dijo Susanita que tiene una tortuga y vengo a conocerla, ¿Qué nombre le pusiste?

Magali responde: Burocracia

Q2: Miguelito, con cara de asombro, dice: ¿Burocracia?, ¡pero che, mira que ponerle burocracia! ¿por qué burocracia? ¿eh? ¿porqué?

Magali aparece mostrando la tortuga, y se dirige hacia el taburete con ella.

Q3: La tortuga ya está encima del taburete, y Miguelito se confunde y empieza a hablar: Bueno, ¿y?

Magali explica que: y, ya está cerrado; tal vez si hubieras venido antes

Q4: Miguelito se indigna por no poder ver a la tortuga y confiesa que: ¡cómo! ¿y hay ya no? ¡Es una barbaridad, yo vine especialmente!

Poco después, Magali dice que: Lo siento, tendrá que ser mañana. Hoy ya es imposible.

Q5: Miguelito se conmueve con lo dicho por Magali, y dice: ¿y mañana dentro de qué horario, más o menos?

Magali responde que: y, muy bien no sabría informarte.

Q6: En el último cuadro Miguelito aparece caminando solo, en la esquina derecha hay un árbol, y justo detrás de Miguelito hay unos edificios. Miguelito termina diciendo: Y al final no me enteré por qué le puso ese nombre. La tirinha presenta una crítica a la burocracia a través de la metáfora de la tortuga, recibe su nombre porque es lenta, indiferente. Entonces, como la burocracia del país.

Fonte: elaboração própria.

Nas palavras destacadas, identificamos que houve erros em algum grau. Na palavra "tirinha" há a influência da língua materna, pois a palavra, além da grafia brasileira, não existe

em Língua Espanhola. O mais adequado seria dizer *historieta* ou tira *cómica*. A palavra “muestra” embora haja na Língua Espanhola, está mais atrelada a ideia de porção ou de demonstração. Além disso, houve um ato falho ao confundir um personagem dos gibis Turma da Mônica, a Magali, com a personagem do Quino. Tal falha foi guiada exclusivamente pela semelhança dos nomes.

Ademais, julgamos necessário o acréscimo de algumas outras informações com o objetivo de melhorar a AD. Tais modificações, veremos após a transcrição da segunda gravação da primeira imagem.

O resultado da segunda gravação da **imagem 1** pode ser vista a seguir. As partes modificadas estão apresentadas com realce cinza.

Quadro 2 - Segunda audiodescrição da tira cómica da Mafalda

La tira cómica tiene seis cuadros, publicados por QUINO, todos de Mafalda. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 1998. p. 380. Trae una conversación entre dos personajes, el primero es Miguelito un niño de pelo corto, vestido con pantalón, camisa a rayas. El segundo personaje es Mafalda, una chica de pelo corto, lacio y negro con un moño en la cabeza, que lleva puesto un vestido. Los discursos de los personajes aparecen dentro de globos. Esta imagen es todo en blanco y negro. La tira cómica presenta una crítica a la burocracia a través de la metáfora de la tortuga, recibe su nombre porque es lenta, indiferente. Entonces, como la burocracia del país.

Q1: Miguelito llega a Mafalda, y dice: Hola, me dijo Susanita que tiene una tortuga y vengo a conocerla, ¿Qué nombre le pusiste?

Mafalda responde: Burocracia

Q2: Miguelito, con cara de asombro, dice: ¿Burocracia?, ¡pero che, mira que ponerle burocracia! ¿por qué burocracia? ¿eh? ¿por qué?

Mafalda aparece mostrando la tortuga, y se dirige hacia el taburete con ella.

Q3: La tortuga ya está encima del taburete, y Miguelito se confunde y empieza a hablar: Bueno, ¿y?

Mafalda explica que: y, ya está encerrado; tal vez si hubieras venido antes

....

Q4: Miguelito se indigna por no poder ver a la tortuga y confiesa que: ¡cómo! ¿y hoy ya no? ¡Es una barbaridad, yo vine especialmente!

Poco después, Mafalda dice que: Lo siento, tendrá que ser mañana. Hoy ya es imposible.

Q5: Miguelito se conmueve con lo dicho por Mafalda, y dice: ¿y mañana dentro de qué horario, más o menos?

Mafalda responde que: y, muy bien no sabría informarte

Q6: En el último cuadro Miguelito aparece caminando solo, en la esquina derecha hay un árbol, y justo detrás de Miguelito hay unos edificios. Miguelito termina diciendo: y al final no me enteré por qué le puso ese nombre.

Fonte: elaboração própria.

Diante dos resultados obtidos, através das audiodescrições das imagens, foi possível observar a necessidade de modificação de algumas palavras que foram encontradas como erros de acentuação, pronúncia e vocabulário.

Frisamos os seguintes pontos nas primeiras AD: (i) modificação de algumas palavras que foram pronunciadas erradas, como também o nome da personagem da tirinha, chamada primeiramente de “Magali” e não de “Mafalda”, nome correto da personagem, (ii) substituição do verbo “*muestra*” por “*traer*”, (iii) algumas palavras de vocabulário e acentuação tônica que foram pronunciadas e/ou audiodescrita erradas.

Esses pontos nos fizeram refletir sobre a importância da autoavaliação da oralidade em língua espanhola. O roteiro de AD gravado permitiu a verificação de alguns aspectos como: vocabulário, acentuação, precisão, entre outros que se fazem indispensáveis para que oralidade seja completa e correta.

Na ordem textual, quando comparadas as duas gravações, há a modificação das palavras “tirinha” para tira *cómica* e o acréscimo da informação sobre a referência da imagem, pois, para nós, indicar o autor, ano e tiragem da obra é essencial, ademais de identificar na AD que a imagem presente é *todo en blanco y negro*. Um erro presente, que foi necessário correção para poder entender a imagem, é o nome da personagem Mafalda, pronunciada primeiramente como Magali, esse erro pode dificultar a compreensão de quem escuta, pois Magali é um personagem de outra história, outro autor e outra nacionalidade. Enquanto a Mafalda é argentina, crítica e criada por Quino, Magali é brasileira, infantil e criada por Mauricio de Souza.

Com relação à prática oral da primeira gravação das duas imagens, verificamos algumas palavras pronunciadas de forma errada, tendo em vista a entonação e o tempo de pausa. Dessa maneira, com relação a audiodescrição se teve bons resultados uma vez que a primeira AD já

estava adequada e as modificações na segunda AD serviram para engrandecer o texto produzido. Com relação a produção oral, diversos pontos ainda podem ser melhorados, e dentre estes pontos sinalizamos a influência da língua portuguesa na oralidade em língua espanhola.

4.1.2 Audiodescrição da fotografia

A fotografia da página 115, localizada no capítulo 6, apresenta a *Plaza de Mayo*. É possível notar que exibe muitas informações referentes ao local, como por exemplo monumentos, edifícios históricos, vegetação e lazer. Para a roteirização da AD dessa imagem usamos os conceitos de Motta (2016) sobre o fato de que, para fazer a releitura de uma fotografia, é necessário que siga com alguns aspectos:

- O objeto fotografado (o que/quem);
- De onde foi fotografado (de onde, a que distância, de que ângulo);
- Como foi feito o enquadramento da câmera (como recortou o objeto, a pessoa ou a cena);
- O espaço e o tempo a que se refere (onde e quando);
- Composição: iluminação e os planos (primeiro plano, plano de fundo).

Seguindo os pressupostos citados acima, abaixo está a transcrição da audiodescrição da 2ª imagem.

Imagem 5 - *La vista de Plaza de Mayo*



La vista de la Plaza de Mayo. Al fondo se ve la Casa Rosada, 2005.

Fonte: CHAVES L. S.; COIMBRA L. 2016.

Quadro 3 - Primeira audiodescrição da fotografia de la Plaza de Mayo

La imagen a color de la Plaza de Mayo en Primer Plano General (GPG), que muestra todo el paisaje, como en una imagen aérea. Esta es la plaza principal del centro de Buenos Aires, Argentina.

En la fotografía aparecen personas por toda la plaza, de pie, caminando, sentadas, acostadas. En el centro hay una enorme y blanca, llamada Pirámide de Mayo, es el monumento nacional más antiguo de Buenos Aires. Alrededor de la plaza se encuentran varios edificios históricos y gubernamentales, como el Calbido, la Catedral Metropolitana, la casa de gobierno conocida como Casa Rosada, sede del gobierno nacional, el palacio de gobierno de la ciudad de Buenos Aires, así como bancos y ministerios.

Fonte: elaboração própria.

Para esta segunda versão da AD, há, também, a modificação de alguns detalhes, como: informações que não tinham sido colocadas na primeira gravação, mas são relevantes para uma compreensão e construção do entendimento sobre a imagem. O quadro a seguir mostra, com destaque cinza, onde houve modificações. Podemos observar que há a supressão de artigos, a inversão de frases, colocação de palavras sinônimas mais aceitas na língua estrangeira.

Quadro 4 - Segunda audiodescrição da fotografia de la Plaza de Mayo

Imagen a color de la Plaza de Mayo en Primer Plano General, que muestra todo el paisaje, punto de vista aéreo. Esta es la plaza principal del centro de Buenos Aires, Argentina.

En la fotografía aparecen personas por toda la plaza, de pie, caminando, sentadas, tumbadas. En el centro hay un enorme y grande monumento, que se llama Pirámide de Mayo, es el monumento nacional más antiguo de Buenos Aires. Alrededor de la plaza se encuentran varios edificios históricos y gubernamentales, como el Calbido, la Catedral Metropolitana, la casa de gobierno conocida como Casa Rosada, sede del gobierno nacional, el palacio de gobierno de la ciudad de Buenos Aires, así como bancos y ministerios.

La plaza es verde, tiene muchos árboles y tiene forma circular.

Fonte: elaboração própria.

Na primeira AD da 2ª imagem, foram identificados poucos erros. Porém, foram necessários corrigi-los na segunda AD, para não despistar a compreensão do ouvinte. No primeiro parágrafo da AD modificamos: “*La imagen*”, “(GPG)”, “*como en una imagen aérea*”, “*una*”. Esses foram os deslizos percebidos na primeira gravação. Diante disso, na 2ª gravação reparamos o “*La imagen*” para somente “*Imagen*”, uma vez que, por ser o texto da AD mais enxuto, o artigo *La* não teria influência. A sigla “(GPG)”, também foi retirada pois não é uma informação relevante para o ouvinte, portanto desnecessária na audiodescrição. Na frase “*como en una imagen aérea*”, poderia dar a entender que a imagem estava voando, por isso há a substituição por “*Punto de vista aéreo*”, que aparece em complemento a linguagem visual do Plano Geral e, por último, foi feita a correção do artigo “*una enorme*” para “*um enorme*” para evitar o erro gramatical.

No segundo parágrafo estão as palavras *acostadas* alterada para *tumbada*, ao se referir às pessoas que se encontravam deitadas na grama da praça, a troca foi motivada para evitar um possível mal-entendido, pois, embora sejam palavras sinônimas, para um estudante brasileiro é muito mais comum escutar a palavra *acostarse* quando se trata de deitar-se para dormir.

Ainda no segundo parágrafo do roteiro de AD há uma inversão da frase. No primeiro momento é dita como *En el centro hay una enorme y blanca, llamada Pirámide de Mayo, es el monumento nacional más antiguo de Buenos Aires*, a frase acima deixa um espaço não coeso, podendo gerar uma falha na compreensão, pois ao dizer *hay una enorme y blanca, llamada...*, poderia gerar no ouvinte a pergunta, “tem o quê?”. Ao inverter a frase para *En el centro hay un enorme y grande monumento, que se llama Pirámide de Mayo, es el monumento nacional más antiguo de Buenos Aires*, a coesão é estabelecida. Esse segundo trecho já corrigido, aparentou ser uma informação mais completa e direta, inclusive com a modificação do tempo verbal em *llamada* para *se llama*. Verificamos que, na primeira AD não fala que existem plantas ou sobre a forma circular que a praça apresenta, então acrescentamos essas informações na segunda gravação *La plaza es verde, tiene muchos árboles y tiene forma circular*.

Conclui-se que os acréscimos melhoram a compreensão da imagem. Para finalizar, todos esses erros foram importantes corrigi-los, para que a segunda AD ficasse completa, buscando possibilitar o entendimento da referida imagem. Quanto a produção oral em língua espanhola, percebemos que a influência da língua materna ainda é forte na pronúncia e assimilação de sons vocálicos.

Em suma, no processo de roteirização da tradução para ambas audiodescrições, é realizado uma construção mais narrativa com ênfase na explicitação de detalhes, de compreensão geral, ou seja, há a inclusão de elementos que ultrapassam o visual. Como

exemplo, temos a explicitação do nome da tartaruga na **imagem 1**, informações sobre a autoria da imagem e informações sobre o plano visual em que aparecem a **imagem 2**.

4.1.3 O processo de autoaprendizagem da oralidade

O processo de autoaprendizado da oralidade se deu por meio da pesquisa-ação. Os processos de gravação, análise, correção e regravação dos roteiros de audiodescrição permitiu a reflexão de alguns pontos relativos à produção oral. Entre estes pontos, destacamos a consciência do nível de aprendizado com relação à expressão oral. Tanto a roteirização da AD quanto a gravação dos áudios em Língua Espanhola me levaram a pensar que estou situada no nível B1. Retomando o que diz o MCER (2001) o aluno “B1 É capaz de realizar, com razoável fluência, uma descrição simples de diversos temas de seu interesse, apresentando-os como uma sequência linear de elementos”. Ainda sobre os dados, pontuamos elaborar adequadamente a AD e a superação de diversos pontos escritos (como mostrados nas seções anteriores) e orais, como veremos adiante.

Tomamos para análise da oralidade, alguns conceitos adaptados do MCER (2001), que são:

Nível de aprendizado: delimitação dos níveis de aprendizagem de uma língua estrangeiras. Vão de A1 a C2.

Fluência: capacidade de articular, avançar e funcionar bem nas mais diversas situações

Precisão: capacidade de formular pensamentos e proposições para esclarecer o que se quer dizer

Correção: capacidade de reconhecer os erros e superá-los.

Pronúncia: capacidade de percepção da língua.

Acentuação: características de fala ligada a oralidade. Nesse trabalho, usamos o termo acentuação para designar os erros oriundos dos heterotônicos.

Ditongação: transformação de uma vogal simples em um ditongo, ou o contrário.

O quadro a seguir apresenta uma lista com as equivocações realizadas, superadas e a superar entre as primeiras e segundas gravações.

Quadro 5 - Gráfico de análise

	1ª gravação (1 imagem)	2ª gravação (1 imagem)	B1	1ª gravação (2 imagem)	2ª gravação (2 imagem)
Nível	B1	B1		B1	B1
Fluência	Teve fluência em toda a primeira gravação	Ainda teve fluência.		Nesta primeira gravação da segunda imagem,	Continuou com fluência nesta segunda gravação.

			houve fluência.	
Precisão	Na primeira gravação não teve muita precisão ao descrever a primeira imagem, pois faltou algumas informações que eram essenciais para ter uma descrição completa.	Nesta segunda gravação, pôde-se obter mais na questão da precisão, pois foi feita a correção de algumas palavras, e acrescentado algumas informações que faltava para a audiodescrição.	Nessa primeira gravação da segunda imagem, foi observado que teve um pouco de precisão, porém faltou mais para ser completa.	Na segunda gravação foi verificado que com base nas correções feitas, conseguiu chegar até uma gravação completa com mais precisão no que se dizia.
Correção	Na primeira gravação foi apenas identificado alguns erros com direito a correção que foram: La tirinha; Muestra; O nome da personagem como Magali;	<u>De la tirinha - Tira cómica (pois não necessita do “la”).</u> Foi necessário colocar as informações da imagem - <u>Publicados por QUINO, todos de Mafalda. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 1998. p. 380.</u> Foi substituído a palavra Muestra para <u>Trae</u> . Foi corrigido o nome da personagem que na primeira gravação aparecia como Magali para <u>Mafalda</u> . Foi acrescentado esta informação - <u>Esta imagen es todo en blanco y negro.</u> Foi feito a correção da palavra <u>La tirinha</u> para <u>La tira</u>	Na primeira gravação foi observado o <u>La</u> ; As siglas (GPG) para descrever que era o Primeiro Plano Geral; A forma como a imagen era vista: Como en una imagen aérea; A palavra - acostadas; O artigo “uma”; E a palavra “llamada”;	Já na segunda foi feito as correções que foram identificadas: foi retirado o <u>La</u> e posto somente <u>Imagen</u> ; Foi retirado as siglas (GPG), pois não era necessário na AD; Foi modificado <u>Como en una imagen aérea</u> para <u>Punto de vista aéreo</u> ; Na palavra: <u>acostadas</u> foi substituído por <u>tumbadas</u> para identificar melhor que estavam apenas deitadas na grama e não dormindo;

		<p><u>cómica, e ainda acrescentado está informação a respeito da imagem presenta una crítica a la burocracia a través de la metáfora de la tortuga, recibe su nombre porque es lenta, indiferente. Entonces, como la burocracia del país.</u></p>		<p>O artigo <u>una</u> audiodescrito que foi corrigido por <u>um</u>;</p> <p>E a palavra <u>llamada</u> que foi substituído por <u>llama</u>. E acrescentadas outas informações que faltava como: <u>La plaza es verde, tiene muchos árboles y tiene forma circular.</u></p>
Pronúncia	<p>Foi observado nasalidade acima do desejado. Debilidade na produção da vibrante ‘r’ Falha na produção da ‘d’ expirante (media d)</p>	<p>Continuou com nasalidade acima do desejado. Produção da lateral L – Mafalda pronunciada como Mafauda.</p>	Há presença de nasalidade nesta gravação	<p>Ainda há a presença forte da nasalização. Falha na produção da ‘d’ expirante (media d)</p>
Acentuação	<p>Teve erros presenciados nas palavras: Burocracia invés de Burocracia; Hacia; Moño - Moñun (Troca da ‘o’ pelo ‘u’ e ainda a nasalização forte ao final da palavra); Edifícios invés de Edificius; Tendrá; Enteré; Dirige.</p>	<p>Teve erros presenciados nas palavras: Burocracia - Burocracia (não foi superado); Moñó (mudou a pronúncia mais ainda não chegou ao ideal – moño) Hacia, não foi identificado e por isso continuou com o mesmo erro; Derige (em vez de dirige); Tendrá (invés de tendra – erro que não foi superado);</p>	<p>Foi identificado a palavra – Imogene – em vez de imagen;</p> <p>Eu paisaje – em vez de el paisaje (o s também está soando um pouco como z);</p> <p><u>Plaza</u> (com o som de ‘z’ do português);</p>	<p>Um dos erros que continuou e que não foi superado na segunda gravação: Plaza (pois continuou com o som de ‘z’ do português).</p>

		Sieis – em vez de seis. (foi acrescentado uma ‘i’ na gravação),		Assim – em vez de así	
Ditongação	Foi observado a palavra “tiene”.	Ainda há a presença da palavra “tienes” (processo de hiatonização em uma palavra que deve ser ditongo.)		Foi verificado na gravação a palavra más, que ao pronunciar saia com um som de mais do português.	Com base na primeira gravação, na segunda foi a mesma coisa a palavra más, que ao pronunciar saia com um som de mais do português.

Fonte: elaboração própria.

Como percebido, há uma melhoria na oralidade. Com relação à fluência, se manteve estável para um aluno B1 de Língua Espanhola. Baseado na roteirização da AD, o texto oral cumpre bem a função de narrar o visual, contemplando fatos que implicam diretamente na fluência, precisão e correção, visto que há uma reformulação da ideia falada. A dicção entre as primeiras e segundas gravações também mostrou melhoria.

Quanto a aspectos de pronúncia, percebemos a correção com relação a acentuação de algumas palavras, como por exemplo: *hacía* para *hacia*, *tendra* para *tendrá*, entre outros, mas alguns aspectos com a aproximação da língua portuguesa e espanhola não foram corrigidos, como a forte nasalização nas vogais, comumente visto em todas as gravações e, ainda, a troca das letras “e” por “i” e “o” por “u”, muito comum em português, que também é percebido nas gravações.

Quanto à acentuação das palavras, embora várias tenham sido corrigidas, uma em especial chama a atenção: a palavra **burocracia**, que deveria ter sido pronunciada como *burocracia*. O erro é justificado pelo não conhecimento de que esta palavra é uma heterotônica, ou seja, escrita igual ao português, mas o acento prosódico é diferente. Sobre a ditongação, se pode ter o exemplo da palavra *tiene*.

Em suma, no processo de produção oral, houve o desenvolvimento (total ou parcial) em todos os aspectos, com estagnação em aspectos que envolvem os heterotônicos e a interferência linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral discutir, por meio da pesquisa-ação, a audiodescrição de imagens do livro didático de Língua Espanhola *Cercanía Joven*, para o desenvolvimento da produção oral. Neste trabalho, foram desenvolvidas audiodescrições das duas imagens do livro didático de Língua Espanhola para que fosse observada a produção oral por meio AD. Desse modo, obtive com esse objetivo a produção oral destas descrições de imagens por meio da Língua Espanhola. Com isso, nessas AD foram possíveis perceber como estava minha oralidade ao descrever as duas imagens selecionadas.

As perguntas problemas que nos fizeram refletir sobre o tema e, com isso, nos fizeram chegar a um conceito sobre o que seria observado de fato neste trabalho, foram: de que forma a audiodescrição, por meio da pesquisa-ação, pode ser usada nas imagens do livro didático? Como verificar o processo de autoaprendizado da oralidade e, conseqüentemente, da pronúncia em Língua Espanhola por meio da pesquisa-ação? De que forma a pesquisa-ação pode favorecer a audiodescrição nos livros didáticos?

Sobre a primeira questão problema: “de que forma a audiodescrição, por meio da pesquisa-ação, pode ser usada nas imagens do livro didático?” é visto que nos ajudou a observar como a pesquisa-ação poderia trabalhar com a audiodescrição nas imagens do livro didático. Nos possibilitou utilizar as imagens do livro didático desde a seleção do *corpus*, coleta de dados, analisar os dados e a avaliar os resultados obtidos. A segunda questão problema: “como verificar o processo de autoaprendizado da oralidade e, conseqüentemente, da pronúncia em Língua Espanhola por meio da pesquisa-ação?” possibilitou, para a análise, verificar como estava a oralidade nas gravações das audiodescrições feitas pelas imagens do livro didático em Língua Espanhola, que por meio da pesquisa-ação podemos verificar desde as seleções das imagens à coleta de dados das gravações, além de escutar e ver os erros que existiam e após refazer novamente com correções.

Com isso, a pesquisa-ação foi fundamental para todo o processo deste trabalho. A terceira questão, aborda “de que forma a pesquisa-ação pode favorecer a audiodescrição nos livros didáticos?”, e a pesquisa-ação pode ser favorável como uma ferramenta fundamental no processo de aprendizagem na audiodescrição, visto que possibilita que o indivíduo intervenha numa problemática, analisando-a até chegar a um resultado. Com isso, há a garantia de muitas informações e conhecimentos transformadores para o ambiente escolar.

Os objetivos específicos deste trabalho se propuseram em verificar o processo de autoaprendizado da oralidade em Língua Espanhola por meio da pesquisa-ação, se deu por

verificar como ocorreu o processo de autoaprendizado, por meio da oralidade em audiodescrição no livro didático em Língua Espanhola. Outro objetivo específico retratou em como analisar a audiodescrição realizada na pesquisa-ação. Neste ponto, a audiodescrição foi analisada por meio da pesquisa-ação, o que possibilitou a um processo contínuo que, de início, partiu da seleção, coleta a análise dos resultados. Outro ponto também consistiu em investigar aspectos da oralidade, tais como o vocabulário, pronúncia e entonação no processo de aprendizagem, e isso corresponde à análise, na qual foi verificada a oralidade das gravações feitas, os aspectos como o vocabulário (correto e de acordo com a língua), a pronúncia (erros ou não nas gravações e entonação das palavras), entre outros.

Nesses aspectos foram supracitados, foram identificados vários erros, e alguns foram consertados, porém, outros continuaram mesmo na segunda gravação, não sendo superados. Por fim, temos o último objetivo específico, que se baseia em investigar como se desenvolve a audiodescrição nos livros didáticos. Por conta de descrever as imagens do livro, podemos perceber o quanto é importante que houvesse mais audiodescrições de imagens dos livros didáticos, pois o aluno que necessita desta acessibilidade, iria contar com auxílio. Além disso, nas gravações das imagens foi descrito tudo o que se passava, tendo acréscimos de informações que seriam importantes. Dessa forma, percebemos que todos os objetivos foram alcançados ao longo do trabalho.

O trabalho teve uma importância fundamental para este campo de pesquisa, que enquadra na questão da pesquisa-ação e audiodescrição, pois sobre audiodescrição, sendo um ponto essencial a ser discutido e debatido, foi importante para ver como pode ajudar às pessoas com deficiência visual e com baixa visão. Sobre a pesquisa-ação, houve muitas contribuições para a construção da análise ao analisar o *corpus* que foi escolhido.

Desse modo, podemos observar como este estudo pode contribuir para outros trabalhos e em outras áreas que desejem forçar nesse mesmo sentido, buscando aprofundar ainda mais os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- AINCIBURU, M. C. El problema de la evaluación de la producción oral interactiva en el aula ELE. In: MAESTU, E. B. **Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE: XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE)**. Logroño, 27-30 de septiembre de 2006. Universidad de La Rioja, 2007.
- ANEOR. Norma UNE 152030. **Audiodescripción para personas con discapacidad visual. Requisitos para la audiodescripción y elaboración de audioguías**. Madrid: ANEOR. 2005.
- BACHMAN, L. **Some reflections on task-based language performance assessment**. Language testing, 19 (4), 2002. p. 453-476.
- BARBOSA, E. R. **La audiodescripción de los gestos en las películas españolas: categorías, estrategias y grado de explicitación**. Universidad de Alicante. 2001.
- BRASIL. Lei do Livro nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. **Da Política Nacional do Livro**. Art. 1, Inciso XII. Disponível em: Acesso em: 15 jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília, 2019.
- BRASIL. Portaria 310 de junho de 2006. Brasília. 2006.
- COIMBRA, Ludmila. et al. **Cercanía Joven: espanhol**. Livro do professor. São Paulo: Edições SM, 2016. v. 1.
- CONSELHO DA EUROPA. **Quadro comum europeu de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação**. Edição portuguesa. Porto: Edições Asa, 2001. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DENDASCK, C V. **A pesquisa-ação e as suas contribuições para a ciência metodológica: aspectos gerais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 06, Ed. 11, Vol. 11, 2021. p. 118-135.
- ENGEL, G. I. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16. Editora da UFPR, 2000. p. 181-191.
- GODOY, A. S. **Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa**. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional, v. 3, n. 2, mai./ago. 2005. p. 81-89.
- JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. Trad. Izidoro Blikstein. In: JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-73.
- MARCUSCHI, L. A. (2001) **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 133.

MENA, M. I. S. **Propuesta de enseñanza basada en el modelo speaking:** desarrollo de la producción oral. Florencia, Colombia, 3 (4):145-167 / Enero – junio 2014.

MOTTA, L. M. V. M. **Audiodescrição na escola:** abrindo caminhos para leitura de mundo. 1. Ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

PEREIRA, E. M. de A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: SERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente:** professor (a) - pesquisador (a). Campinas: Mercado das Letras; ALB, 1998. p. 153-182.

RODRÍGUEZ LUNA, M. E. Consideraciones sobre el discurso oral en el aula. **Enunciación**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2006. p. 59-72. DOI: 10.14483/22486798.470. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/470>.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012. (Coleção: como eu ensino).

SENADO, A. **Projeto prevê acessibilidade em serviços de streaming para pessoas com deficiência.** Senado Federal, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18^a. Ed. 2011.